

Há algum tempo os educadores, de uma forma geral, estão sentindo que é preciso redimensionar as práticas de ensino, sobretudo no Ensino Superior, tornando a aprendizagem realmente significativa. Para que isso ocorra, surge no cenário educacional os pressupostos da Metodologia Ativa, os quais apresentam mudanças relevantes não só nas técnicas de ensinagem, mas também nas concepções de ensino, nos paradigmas didáticos, no papel do professor e do aluno, entre outros.

Requer que o professor “saia de cena” e deixe o aluno ser o protagonista da sua história; compreendendo que o docente não é aquele que transfere conhecimentos mas é aquele que orienta o estudante de forma que ele desenvolva sua autonomia. Para que isso aconteça, primeiramente é necessário que o professor reflita sobre a sua prática docente, perceba pontos falhos que precisam ser aprimorados, compreenda que é possível substituir práticas tradicionais de ensino por metodologias mais eficazes.

É com esse objetivo que o CPP da Faculdade Guanambi oferece, nesta Semana Pedagógica de 2018.1, oficinas que apresentam as Metodologias Ativas no Ensino Superior, as quais se configuram como alternativa ao marasmo educacional, propondo alunos ativos e um aprendizado mais complexo no cenário da educação no século XXI.

SEMANA PEDAGÓGICA 2018.1						
	22/01	23/01		24/01	25/01	26/01
09:00 às 12:00	Reunião de Colegiados	Reunião de Colegiados Questões Enade		Reunião de Colegiados Questões Enade	Reunião de Colegiados Questões Enade	Reunião de Colegiados Questões Enade
16:00 às 20:00	Abertura da Semana Pedagógica	14:30 às 18:30	Oficina 1: ARCO DE MAGUEREZ	Oficina 4: Peer Instruction	Oficinas 6 e 7: -Mapa Conceitual -Sala de aula invertida	Oficina 9: PBL
		18:00 às 22:00	Oficinas 2 e 3: -Explique - Pense/Pareie/Compartilhe	Oficina 5: Juri Simulado	Oficina 8: Desinn Thinking	Oficinas 10 e 11: Phillips 66 -Tempestade Cerebral

Oficina 1:

-ARCO DE MAGUEREZ

Estratégias de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento da Problematização. Consta de cinco etapas que acontecem a partir da realidade social: a observação da realidade, os pontos-chaves, a teorização, as hipóteses de solução e aplicação à realidade.

Oficinas 2 e 3:

-EXPLIQUE

- PENSE/PAREIE/COMPARTILHE

Estratégias de ensino-aprendizagem que promovem a reflexão, a socialização das ideias num grupo, expressão verbal e reelaboração de conceitos complexos de forma simplificada.

Oficina 4:

-PEER INSTRUCTION

Metodologia baseada na arte da perguntação, ideal para substituir as aulas teóricas com extensas exposições. O professor conecta o estudante com o conhecimento que pode estar em várias fontes. Essa estratégia metodológica pressupõe questionamentos mais estruturados que envolvam todos os estudantes na sala de aula, demanda ambientes colaborativos que possibilitem o contato entre os pares. São pensadas questões que vão além da busca da verificação conteudista, mas estão centradas no desenvolvimento de competências que envolvem o trabalho colaborativo, diálogo, argumentação e trabalho em equipe. Consequentemente, favorecem a autonomia, dedicação, cooperação e o senso crítico dos estudantes.

Oficina 5:

-JURI SIMULADO

Metodologia que objetiva estudar e debater um tema, levando todos os participantes do grupo a se envolverem e tomar uma posição. Exercita a reflexão para tomada de decisão, expressão e o raciocínio além de desenvolver o senso crítico.

Oficinas 6 e 7:

-SALA DE AULA INVERTIDA

É uma modalidade de *e-learning* (aprendizado eletrônico) na qual o conteúdo e as instruções são estudados antes de o aluno frequentar a sala de aula, que agora passa a ser o local para trabalhar os conteúdos já vistos, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios etc.

-MAPA CONCEITUAL

Estratégia metodológica que visa organizar algum tipo de conhecimento, procurando mostrar as relações lógicas e hierárquicas entre os conceitos pertinentes à estrutura do conteúdo. Facilita a compreensão, relação e fixação de conceitos.

Oficinas 8:

-DESIGN THINKING

É uma abordagem estruturada para gerar novas ideias e aprimorar ideias já existentes que precisam passar por um processo de reconstrução, reavaliação e/ou reestruturação. Após um processo de sensibilização dos participantes, desenvolve-se um roteiro com cinco fases: Descoberta, interpretação, ideação, experimentação e evolução.

Oficinas 9:

- PBL – ABP

Ao contrário dos métodos de ensino convencionais, os quais colocam problemas de aplicação após a introdução dos conceitos, o PBL usa o problema como motivação inicial para promover o desafio da construção do conhecimento. É um método de instrução e aprendizagem envolvente, construtivista e contextualizada que objetiva desenvolver habilidades de solução de problemas, trabalho em grupo e estudo emancipado.

Oficinas 10 e 11:

-Philips 66

É uma técnica que visa à participação de todo o auditório em uma discussão, fracionando-o, para isso, em grupos de seis (ou quatro, dois) componentes cada um, para trocarem ideias. Favorece a fixação e a integração da aprendizagem, bem como a elaboração mais precisa de conceitos e tomada de decisões. É excelente instrumento na consecução do levantamento de opiniões de um auditório e apreciação de problemas de natureza social, política, educacional e cultural.

-Tempestade Cerebral

É uma técnica usada em dinâmicas de grupo, sua principal característica é explorar as habilidades, potencialidades e criatividade de cada pessoa, pode ser usada como estratégia de estímulo para cada início de assunto, além disso, favorece a coleta de sugestões para resolver um problema, possibilitando que o professor retome a teia de relações e avalie a criatividade e a imaginação, assim como os avanços do estudante sobre o assunto em estudo.